



**Turismo e patrimônio cultural
no Vale do Café:
passado, presente e futuro**

VALE DO CAFÉ

— CONEXÕES & DESENVOLVIMENTO —

Alexandre Pinto Ferraz

Luiza Castilho Barbosa

José Luiz Medeiros da Silva Júnior

Rubem Halfeld Brandenburger Alves

Estudo de Sustentabilidade e Ações de Impacto para o Vale do Café

Turismo e patrimônio cultural no Vale do Café: passado, presente e futuro

O projeto 'Vale do Café: conexões e desenvolvimento', realizado pelo Instituto Cultural Cidade Viva (ICCV), vai converter as redes aéreas de energia elétrica e de telecomunicações em rede subterrânea na área da Praça Barão de Campo Belo, na cidade de Vassouras. Após a realização das obras de infraestrutura, será possível apreciar sem obstáculos a beleza do patrimônio histórico e arquitetônico da área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Na iniciativa cultural, estão incluídos monitoramento e resgate arqueológico, seminário sobre educação patrimonial no distrito de Conservatória, em Valença, além de ações de relacionamento com a comunidade e esta publicação, apresentada em formato de e-book.

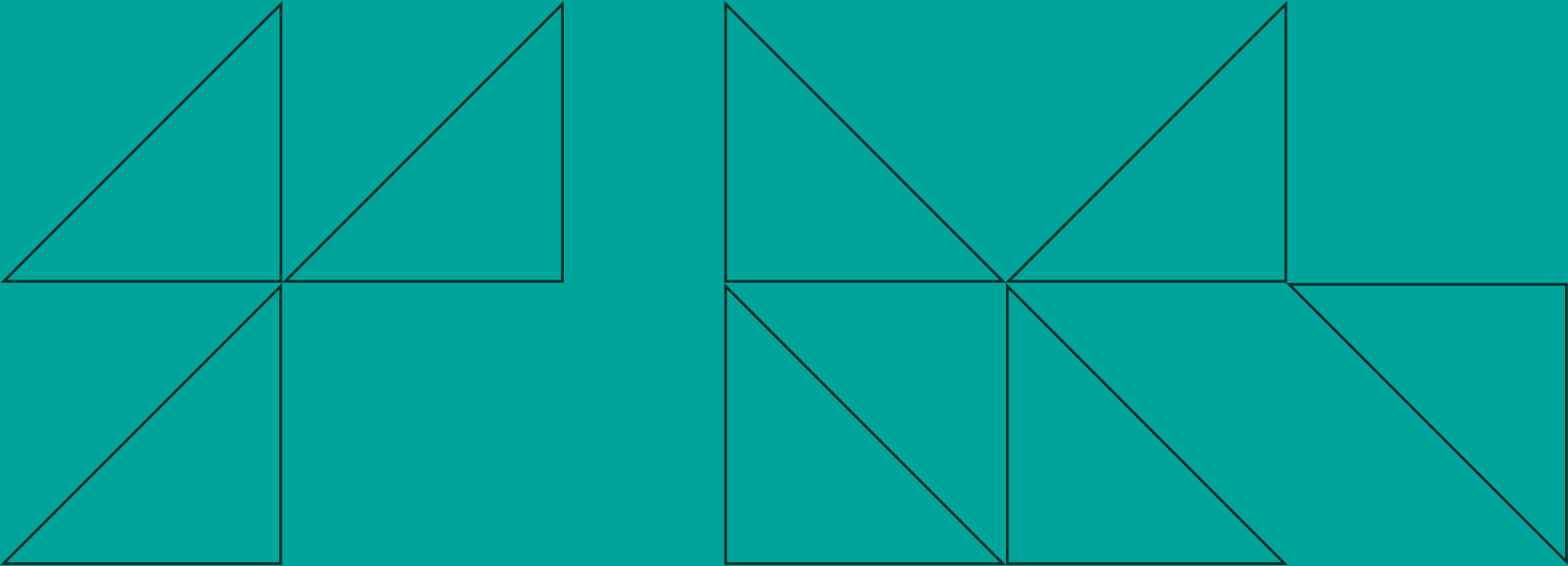
O Estudo de Sustentabilidade e Ações de Impacto para o Vale do Café se beneficia de um convênio firmado entre o ICCV e a Universidade de Vassouras, com os objetivos de conhecer e mapear o atual momento da região e seus novos equipamentos culturais, dialogar com temáticas que envolvam economia, turismo, cultura e sociedade e apresentar soluções que possam contribuir diretamente para o desenvolvimento de todo o Vale. Aos participantes que gentilmente responderam aos questionários propostos pelo trabalho e à equipe técnica que desenvolveu o Estudo, o nosso muito obrigado!



O ICCV tem forte experiência na região, tendo desenvolvido ao longo dos anos vários projetos culturais. Destacam-se Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, em Rio Claro, vencedor do prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade/Iphan; Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense; Guia Cultural do Vale do Café; Gestão das obras de cobertura e escoramento da Igreja da Fazenda da Grama (Rio Claro) e Centro de Memória Usina de Fontes, em Piraí.

O projeto 'Vale do Café: conexões e desenvolvimento' é uma realização do Instituto Cultural Cidade Viva com o patrocínio da Light, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Conta com a parceria institucional da Prefeitura Municipal de Vassouras e o apoio técnico da Secretaria de Urbanismo e Patrimônio Histórico do município.





LISTA DE ILUSTRAÇÕES

VALE DO CAFÉ
— CONEXÕES & DESENVOLVIMENTO —

Gráfico 1: Você conhece a região Vale do Café? _____	12
Gráfico 2: Cidade onde mora _____	14
Gráfico 3: Tem conhecimento ou ouviu falar sobre as obras realizadas na Praça Barão de Campo Belo? _____	20
Gráfico 4: Você sabe para que estão sendo feitas as obras na Praça Barão de Campo Belo? _____	20
Gráfico 5: Na sua percepção, essas obras trarão benefício para o turismo em Vassouras? _____	21



SUMÁRIO

VALE DO CAFÉ

— CONEXÕES & DESENVOLVIMENTO —

1. Apresentação	6
2. Objetivos	6
2.1 Objetivo geral	6
2.2 Objetivos específicos	6
3. Metodologia	7
4. Turismo	7
4.1 Importância econômica do turismo	9
5. Turismo e desenvolvimento sustentável	9
6. Patrimônio cultural	11
7. O Vale do Café	11
8. Vassouras	13
9. Turismo e patrimônio cultural no Vale do Café: passado, presente e futuro	13
10. Patrimônio cultural material do Vale do Café	15
11. Patrimônio cultural imaterial no Vale do Café	18
12. Percepção dos moradores do Vale do Café sobre patrimônio cultural	19
13. Vale do Café: conexões e desenvolvimento	19
14. Caminhos para o futuro	21
15. Ações para colaborar com o desenvolvimento do turismo no Vale do Café	22
16. Ações para colaborar com a preservação do patrimônio cultural do Vale do Café	25
REFERÊNCIAS	27



1. Apresentação

Salvaguardar a memória e respeitar a história preservando o patrimônio cultural e se lançar no futuro por meio do desenvolvimento do turismo. Uma tarefa desafiadora para as futuras e atuais gerações. É pensando nesse desafio que o Instituto Cultural Cidade Viva (ICCV) atua em várias frentes. Uma dessas frentes é o projeto 'Vale do Café: conexões e desenvolvimento', realizado em sua primeira etapa no município de Vassouras, no Vale do Café. A Praça Barão de Campo Belo, no Centro Histórico da cidade, está em obras para o aterramento de suas redes aéreas de energia elétrica e telecomunicações.

A realização do projeto e a execução da obra motivaram um convênio entre o ICCV e a Universidade de Vassouras para buscar um melhor entendimento das perspectivas de quem mora e de quem frequenta o espaço a respeito dos impactos e dos resultados esperados dessa obra tão importante para a preservação do patrimônio cultural e o desenvolvimento do turismo.

Para colaborar com a construção desse estudo foram realizadas, entre os meses de abril e maio de 2023, pesquisas de campo com moradores do Vale do Café, de Vassouras, turistas e gestores públicos de turismo da região.

O Vale do Café é a denominação de uma região turística cujo recorte envolve 15 cidades selecionadas por meio do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) do Ministério do Turismo (MTur) criado em 2004. O apelo histórico da região, que teve grande destaque na produção mundial de café durante parte do século XIX, legou-lhe um rico patrimônio cultural material e imaterial e certa vocação para o desenvolvimento do turismo, notadamente o turismo cultural. Essa dinâmica demonstrou que há uma relação explícita de interdependência entre o turismo e o patrimônio cultural. Compreender essa relação é fundamental para o desenvolvimento sustentável do turismo e para a preservação do patrimônio cultural da região. O presente estudo apresenta um breve panorama dessa relação com especial atenção para o município de Vassouras, que possui um conjunto de bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e que tem obras de restauro, revitalização e outras intervenções no patrimônio cultural material em andamento.

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

Elaborar um plano de sustentabilidade com propostas para a região do Vale do Café, sob a ótica do município de Vassouras, baseado em estudos e pesquisas multidisciplinares.

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer e mapear o atual momento do Vale e seus equipamentos culturais
- Dialogar com temáticas que envolvam economia, turismo, cultura e sociedade
- Apresentar soluções que possam contribuir diretamente para o desenvolvimento de toda a região



3. Metodologia

Para cumprir os objetivos propostos no estudo, buscou-se levantar informações relevantes sobre o turismo e o patrimônio cultural na região sob o viés dos turistas, mas principalmente sob a ótica dos moradores e agentes do turismo na região. Com base nas respostas de quatro questionários aplicados a turistas que visitaram Vassouras, moradores da região, gestores públicos e moradores do entorno da obra da Praça Barão de Campo Belo, o presente estudo fornece dados importantes sobre o impacto econômico e social das obras realizadas no Centro Histórico de Vassouras, sobre a percepção do turismo e do patrimônio cultural no Vale do Café.

O método escolhido para a coleta de dados foi a realização de pesquisas quanti-qualitativas, que conforme Gerhardt e Silveira (2009), têm como objetivo principal uma compreensão aprofundada sobre o objeto de estudo.

O primeiro questionário foi aplicado aos moradores do Centro Histórico de Vassouras *in loco* (no local), com 21 questões divididas entre objetivas e discursivas, com intuito de compreender os eventuais impactos das obras no cotidiano desses moradores.

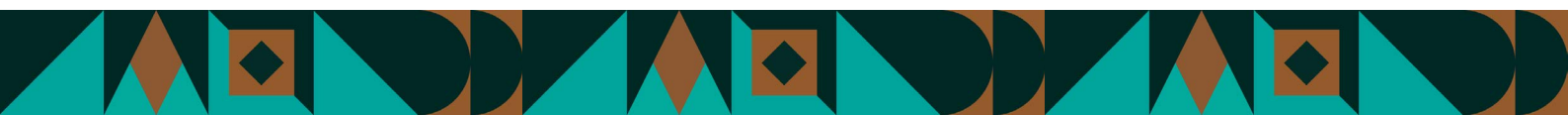
O segundo questionário foi respondido por turistas que visitaram Vassouras, também *in loco*, apresentando vinte e cinco (25) questões divididas entre objetivas e discursivas, com a finalidade de traçar um perfil dos turistas que visitam Vassouras, na tentativa de uma aproximação entre os anseios desses turistas e a percepção deles sobre o município e a infraestrutura turística oferecida.

O terceiro questionário teve uma abrangência mais ampla, foi aplicado também na forma online e teve como objetivo aproximar o estudo em tela da percepção dos moradores da região do Vale do Café. Para tanto, apresentou 30 questões divididas entre objetivas e discursivas, tratando do patrimônio histórico e do turismo na região sob a ótica dos moradores.

Já o quarto questionário foi bastante específico e direcionado às gestões municipais do turismo nas cidades do microrrecorte da região Vale do Café, composto por 6 cidades: Vassouras, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Paty do Alferes, Miguel Pereira e Valença. O intuito desse formulário foi investigar alguns dos principais instrumentos das políticas públicas de turismo que têm relação com práticas sustentáveis e participação da sociedade civil como a existência de Planos Municipais de Turismo, Conselhos Municipais de Turismo e Fundos Municipais de Turismo, além de verificar se as Secretarias de Turismo desses municípios seriam específicas ou vinculadas a outras áreas.

4. Turismo

O Brasil recebeu 3,63 milhões de turistas internacionais em 2022. Esse número é quase cinco vezes mais do que os 745 mil de 2021. São Paulo (1.505.129), Rio de Janeiro (652.962), Paraná (522.832) e o Rio Grande do Sul (474.474) foram as principais portas de entrada de visitantes internacionais ao país.



Juntos, os estados responderam por quase 87% do total contabilizado pelo Ministério do Turismo. Quanto à via de acesso, 67,9% deles chegaram por via aérea, 29,8% por veículos terrestres e 2,3% entraram no país pelos mares e rios.

Em relação aos períodos mais visitados, os meses de dezembro (529.038) e novembro (352.458) foram os que mais receberam estrangeiros¹.

O Rio de Janeiro é a quinta cidade de maior crescimento em PIB turístico do mundo e a maior da América do Sul. Entre 2019 e 2022, a cidade teve um incremento de 9%, segundo um levantamento realizado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC).

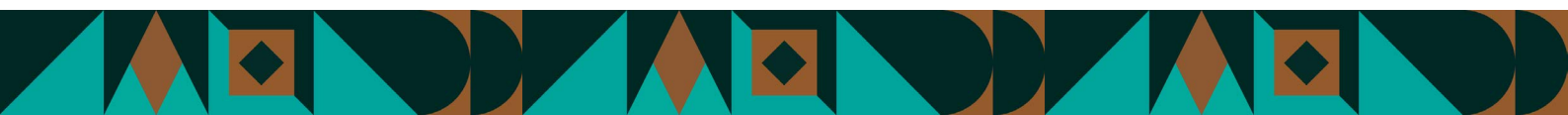
O turismo é definido como sendo um modelo de desenvolvimento econômico. Seus benefícios podem suprir carências econômicas, sociais e estéticas, além de manter e valorizar a integridade cultural e ecológica. A atividade turística compreende o deslocamento de pessoas, de uma região a outra, por tempo determinado, com o objetivo de satisfazer necessidades e retornar, posteriormente, ao seu local de origem, diferindo-se de outros movimentos espaciais.

A Organização Mundial do Turismo define o turismo como “atividades realizadas por indivíduos durante as suas viagens e estadias em lugares distintos da sua residência habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros motivos” e identifica três formas básicas de turismo:

- Turismo Interno: praticado por residentes de um determinado país que viajam unicamente no interior desse país (aplicando-se também a uma região);
- Turismo Receptor: praticado num determinado país por visitantes residentes no estrangeiro (aplicando-se também a uma região);
- Turismo Emissor: praticado por residentes de um determinado país em outros países (aplicando-se igualmente a uma região).

O turismo é uma atividade direta e essencialmente vinculada a outros setores da economia pertencentes ao setor de serviço, ampliando o mercado de trabalho e gerando distribuição de renda. O dinheiro gerado na atividade turística multiplica-se pela economia, realizando:

- Aumento da urbanização;
- Aumento dos investimentos e geração de emprego no setor da construção civil;
- Aumento da demanda por produtos locais;
- Geração de emprego no setor de serviços turísticos;
- Incremento do comércio ligado à atividade turística;
- Incremento da entrada de divisas no país receptor;
- Aumento da arrecadação de impostos e taxas.



4.1 Importância econômica do turismo

A importância econômica do turismo se manifesta sob diversas formas: dinheiro, propriedades, trabalho, mercadorias, informações entre outros. Mas sua essência só se revela quando se investiga sua lógica de origem e de reprodução. Caracterizando-se pela prestação de serviços, situa-se no setor terciário da economia.

Relaciona-se intensivamente com o setor primário, que abrange as atividades agrícolas, minerais, extrativistas, ou seja, a produção de matéria-prima e o setor secundário que compreende os processos industriais, a transformação de matéria-prima.

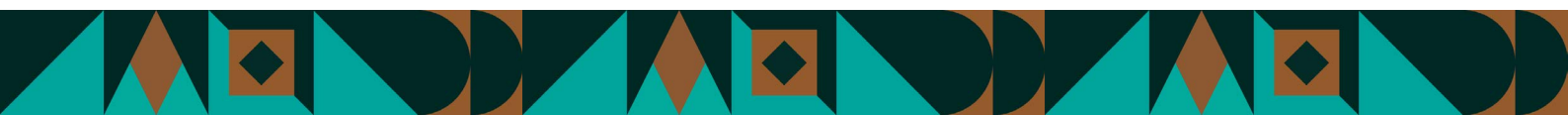
O turismo é uma excelente forma de arrecadar recursos fiscais para o setor público, possibilitando, assim, que o Estado atenda às necessidades de outros setores da economia que não têm arrecadação fiscal ou é mínima. A contribuição fiscal que o turismo pode vir a providenciar ao Estado advém das vias mais diversas: consumo dos bens e serviços nacionais e internacionais pelos turistas, processo de produção dos bens que são destinados ao consumo do turismo e assim configurado como atividade indireta do turismo.

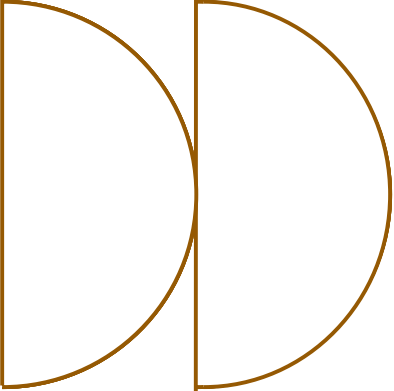
A economia do turismo se depara constantemente com um sério problema que é o da valoração da produção turística. A análise econômica do turismo sempre assume um caráter de grande complexidade, por não poder recorrer ao cálculo de um ou vários ramos produtivos inseridos no sistema de contabilidade nacional. Não existe um setor cuja produção dirija-se por completo à demanda turística, e da mesma forma, considere que a atividade turística, inclusive direta e indiretamente, afeta, em maior ou menor grau, diversos setores da economia.

A cadeia produtiva do turismo é bastante diversificada, o que gera impactos difíceis de serem mensurados. Essa diversidade faz com que a demanda turística exceda largamente os serviços que são ofertados pelos setores puramente vinculados de forma direta ao turismo, já que é muito vasto o espectro de atividades que são passíveis de consumo, direto ou indireto, por parte dos turistas.

5. Turismo e desenvolvimento sustentável

Um dos objetivos desse estudo é dialogar com temáticas que envolvam economia, turismo, cultura e sociedade e partir de uma perspectiva que considera o turismo como um instrumento valioso para a sustentabilidade justamente por sua capacidade de se articular com eixos econômicos, culturais e comunitários. É possível, inclusive, identificar a atividade turística dentro de um escopo de relação com os principais objetivos de desenvolvimento do milênio, conforme o quadro a seguir:





Objetivos	Colaboração do turismo
Erradicar a pobreza	Geração de emprego, renda, promoção do crescimento econômico, promoção de desenvolvimento
Erradicar a fome	Produção, uso e venda de produtos locais nos destinos turísticos e sua integração na cadeia de valor do turismo
Saúde de qualidade	Efeito indireto por meio do crescimento econômico e do desenvolvimento
Educação de qualidade	Incentivos para investimento na educação e formação profissional
Energias renováveis e acessíveis	Estimular o acesso às energias renováveis, aceleração do processo de participação no mix energético global
Trabalho digno e crescimento econômico	Promoção do crescimento econômico sustentado, geração de emprego pleno, aumento dos postos de trabalho. “Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável que crie empregos e promova a cultura e os produtos locais”
Indústria, inovação e infraestrutura	Incentivo aos governos nacionais para melhoria de suas infraestruturas
Redução das desigualdades	Ferramenta para o desenvolvimento das comunidades, envolvimento das populações locais, meio efetivo de os países participarem da economia global
Cidades e comunidades sustentáveis	Uma cidade que não é boa para seus cidadãos não é boa para os turistas. O turismo sustentável tem o potencial de contribuir para avanços na infraestrutura urbana, acessibilidade universal, promoção da regeneração de áreas degradadas e preservação do patrimônio cultural e natural
Paz, justiça e instituições eficazes	Como o turismo gira em torno de bilhões de encontros entre pessoas de diversas origens culturais, o setor pode promover tolerância e compreensão multicultural e inter-religiosa, estabelecendo as bases para sociedades mais pacíficas



6. Patrimônio cultural

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) passou a classificar o patrimônio cultural na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborada na Conferência Geral da Unesco, em Paris (França), em 1972 como os monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.

No Brasil, o patrimônio cultural tem amparo na Constituição Federal, no Art. 216, que afirma que constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais e; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

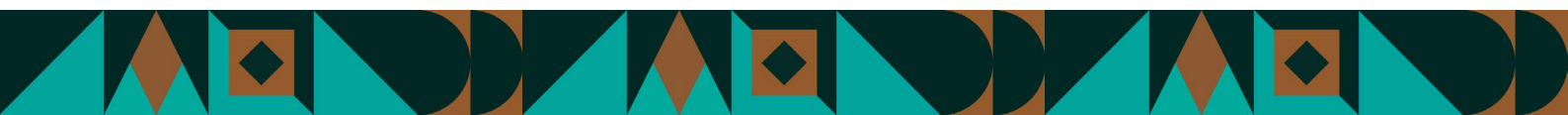
Na legislação brasileira há ainda um instrumento legal muito importante expresso pelo decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937 que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

7. O Vale do Café

O Vale do Café é uma denominação oficial utilizada pelo Ministério do Turismo para designar a região turística formada por 15 municípios dentro do Programa de Regionalização de Turismo representantes das regiões Centro-Sul Fluminense, Médio Paraíba e Região Metropolitana (um município apenas) que são: Barra Mansa, Barra do Piraí, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Pinheiral, Piraí, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Vassouras e Volta Redonda.

Um ano após a criação do Ministério do Turismo em 2003, houve a criação do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) com o objetivo principal de descentralizar as políticas públicas de turismo e redistribuir a responsabilidade de estados e municípios (conforme previsto na constituinte de 1988). Essa iniciativa promoveu algumas mudanças consideráveis, fortalecendo algumas regiões e cidades importantes para a dinâmica do turismo nacional.

Além da questão territorial, o mote maior para a denominação foi o fato de que esses municípios têm em comum uma relação histórica com o plantio de café no Segundo Reinado. Na década de 1860, as cidades que compõem a região produziram 75% do café consumido no mundo e garantiram ao Brasil a condição de líder mundial na produção e exportação de café. Hoje, cerca de 30 dessas fazendas estão abertas à visitação.



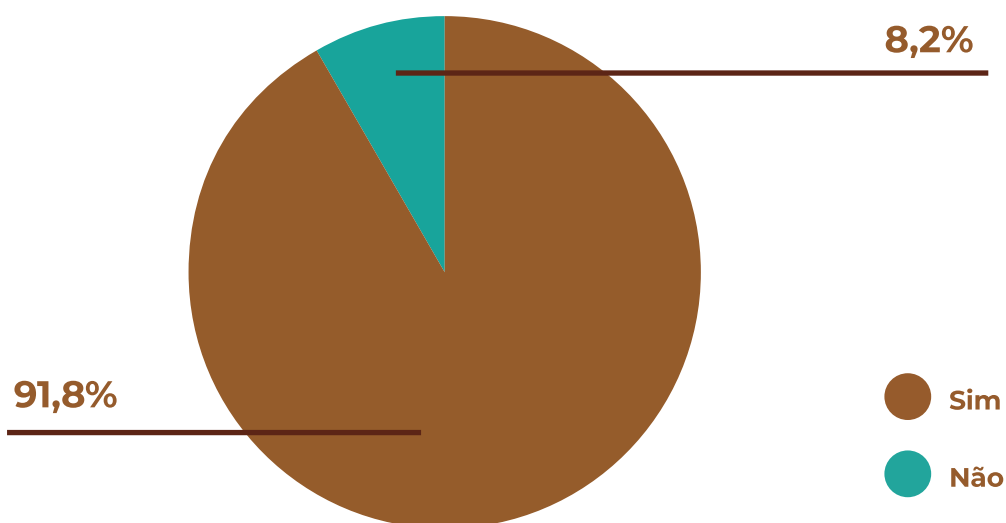
Essa correlação histórica, para além do café propriamente dito, originou outros pontos de interseção cultural no campo da memória, do patrimônio cultural e da formação da sociedade da região como as fazendas históricas de café, os centros urbanos remanescentes do século XIX com arquitetura característica composta por sobrados e antigos casarões, conjuntos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos - alguns tombados pelo Instituto do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro (Inepac) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Há também a ocorrência de manifestações das culturas populares como a Folia de Reis, o Calango e a Caninha Verde, mas, sobretudo, o Jongo ou Caxambu, dança típica criada pelos escravizados oriundos especificamente da lavoura do café com ocorrência apenas na região Sudeste do Brasil.

O grande aporte de escravizados trazidos da África e de outras regiões do Brasil para servir de mão de obra nas lavouras da plantation cafeeira é outro traço muito relevante na identificação do Vale do Café de maneira conjunta. Trata-se de um fato que não pode e nem deve ser ignorado tanto pela quantidade de escravizados e pelo que eles representaram economicamente para a manutenção do Segundo Reinado, quanto pelo modo de operação do regime escravista que é identificado hoje no conceito denominado Segunda Escravidão.

Os participantes da pesquisa, citada no início do estudo, indicaram uma informação muito relevante que foi a do alto índice de conhecimento da região: 91,8% dos entrevistados afirmaram conhecer a região Vale do Café e apenas 8,2% dos entrevistados alegaram não conhecer a região.

Você conhece a região Vale do Café?



8. Vassouras

Vassouras é reconhecida e associada à produção e cultura cafeeiras que marcou a segunda metade do século XIX. Foi pela lei estadual 818, de 1984, que a cidade foi reconhecida como “Estância Turística”. Não à toa, o setor do turismo é incentivado pelas principais políticas vigentes no município por meio da Lei Orgânica municipal (de 1990 revisada em 2004) e do Plano Diretor Participativo (2019). Esses instrumentos estabelecem ações, eixos estratégicos e diretrizes para desenvolvimento e consolidação da atividade no município. Diante de seus patrimônios representativos de história e cultura que ajudam a compor a memória social brasileira, Vassouras quer se consolidar como cidade turística de segmento histórico-cultural, principalmente associando turismo e café.

Embora a produção cafeeira do século XIX tenha um peso relevante na concepção do turismo na cidade, outros aspectos culturais possuem potencial para incrementar a atividade no município, dentre eles a produção e comercialização da cachaça.

As pessoas se deslocam na atividade turística cultural para conhecer novos lugares, pessoas, costumes e tradições. Nesse sentido, o chamado turismo de experiência tem ganhado cada vez mais adeptos. Nessa modalidade, o turista pode experimentar as especificidades do lugar, integrando sentidos e emoções. Daí, o relevante potencial do turismo cultural na cidade de Vassouras.

Em 2010, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS, que tem como objetivo ampliar a participação do setor turístico na economia dos municípios, proporcionando às comunidades locais a inclusão produtiva e o incremento de renda, respeitando os preceitos do desenvolvimento local sustentável. Segundo essa política estadual, Vassouras se encontrava na região turística intitulada Polo Serra, no subpolo Vale do Café, juntamente com os municípios de Valença, Volta Redonda e Barra do Piraí, que se destacavam como beneficiários diretos do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo – Prodetur.

9. Turismo e patrimônio cultural no Vale do Café: passado, presente e futuro

Poder público, iniciativa privada e organizações do terceiro setor têm uma importante missão conjunta para o desenvolvimento do Vale do Café. Mas têm também uma “matéria-prima” rica e diversa, expressa pelo conjunto do seu patrimônio cultural material e imaterial, herança – principalmente – do primeiro Ciclo do Café no Brasil, durante o Segundo Reinado, que encontrou na região terreno fértil (no sentido metafórico e literal) para tornar o Vale o maior produtor mundial do grão.

O Ciclo do Café legou ao Vale do Paraíba Fluminense componentes culturais, econômicos, ambientais e históricos que podem ser divididos entre aspectos negativos e positivos. Se por um lado o rico ciclo econômico do café construiu fazendas suntuosas (no passado muito mais do que hoje), centros históricos com casarões, sobrados e palacetes lindíssimos e deu origem a uma manifestação rural



como o Jongo, por outro lado precisou de um imenso contingente de seres humanos sequestrados e escravizados que serviram como mão de obra para sustentação não só da lavoura cafeeira mas dessas construções suntuosas a que nos referimos no início do parágrafo e devastou também abundantemente a mata primária da Floresta Atlântica.

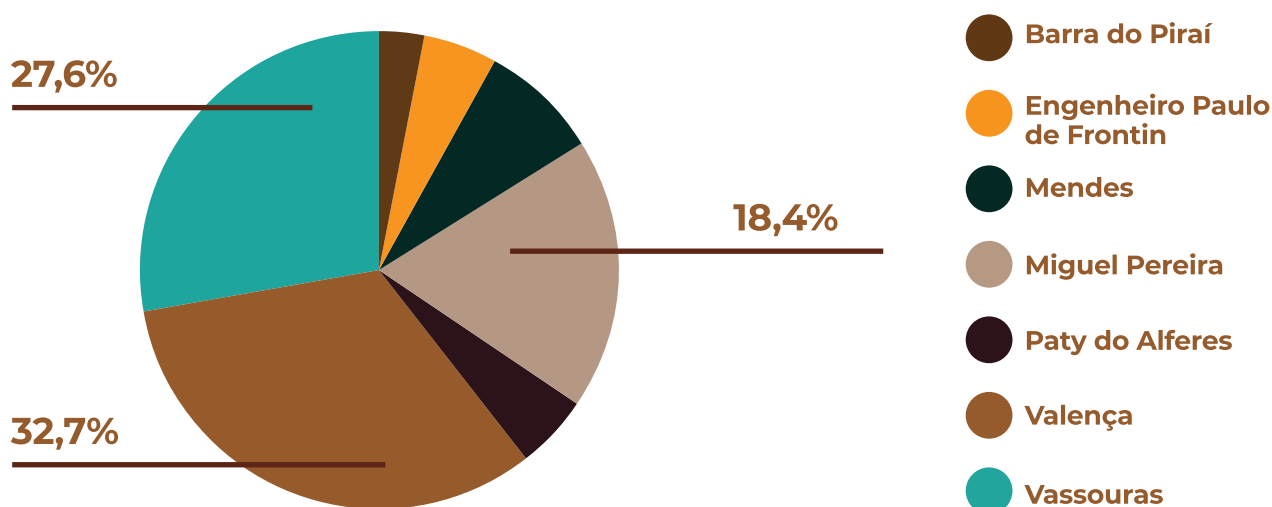
É inegável que esse legado é o maior trunfo para o desenvolvimento do turismo no Vale do Café, seja em seus aspectos materiais e tangíveis ou por seus aspectos imateriais.

O turismo cultural está intrinsecamente associado ao patrimônio cultural. No capítulo anterior, destacamos os atrativos e iniciativas culturais do município que servem à atividade turística. Trabalhado de forma sustentável, o turismo pode ser considerado como uma alternativa econômica capaz de alavancar o desenvolvimento das regiões. Para isso, os objetivos devem ser analisados e planejados para que se tornem uma atividade capaz de suprir as necessidades atuais sem comprometer a capacidade de atender as gerações futuras.

Por suas características, pode-se afirmar que o turismo constitui uma possibilidade real de redução das disparidades regionais. A atividade turística constitui uma alternativa capaz de fomentar o crescimento de emprego e renda.

Na análise sobre a percepção dos moradores da região acerca do patrimônio cultural e do turismo, participaram moradores de Barra do Piraí (3,1%), Engenheiro Paulo de Frontin (5,0%), Mendes (8,2%), Miguel Pereira (18,4%), Paty do Alferes (5,0%), Valença (32,7%) e Vassouras (27,6%).

Cidade onde mora



Uma das questões levantadas também revela um aspecto interessante da relação dos moradores da região. A maior parte das respostas sobre um hipotético “símbolo” do Vale do Café tem relação com o patrimônio cultural. As respostas mais comuns foram o Café 41%, as Fazendas Históricas 36%, a História Cultural 9%, a Igreja Matriz em Vassouras 3%, a Praça Barão de Campo Belo em Vassouras 2%, Manuel Congo e Mariana Crioula 2%, a Casa da Hera 2%, Árvore da Vida em Mendes 2%, Catedral de Valença 2%, Palmeiras Imperiais 2%, o Casario Colonial 2%.

10. Patrimônio cultural material do Vale do Café

O Vale do Café tem um conjunto invejável de bens que se enquadram na categoria de patrimônio cultural material e patrimônio cultural imaterial. Esse patrimônio é a matéria principal do turismo na região. Considera-se aqui a definição de patrimônio contida no Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o primeiro instrumento legal de proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro e o primeiro das Américas, e cujos preceitos fundamentais se mantêm atuais e em uso até os nossos dias. Segundo o decreto, o patrimônio cultural é definido como um conjunto de bens móveis e imóveis cuja conservação é de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Do microrrecorte da região, observado inicialmente neste estudo, os municípios onde é mais visível a proteção institucional do patrimônio cultural são Vassouras, Valença e Paty do Alferes, sendo Vassouras e Paty do Alferes com maior atenção das instituições federais e Valença com maior destaque nas instituições estaduais.

Vassouras tem três importantes bens tombados pelo Iphan. O Museu Casa da Hera, o Conjunto Histórico, Paisagístico e Urbanístico e a Fazenda Santa Eufrásia.

Vassouras passou por um processo de tombamento já na década de 50 do século passado, quando o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional iniciou os trabalhos técnicos e burocráticos para o tombamento de dois importantes representantes do patrimônio cultural vassourense. Foram os primeiros passos para o registro do Museu Casa da Hera, em 1952, e depois em 1957 o “Conjunto Histórico, Paisagístico e Urbanístico de Vassouras”.

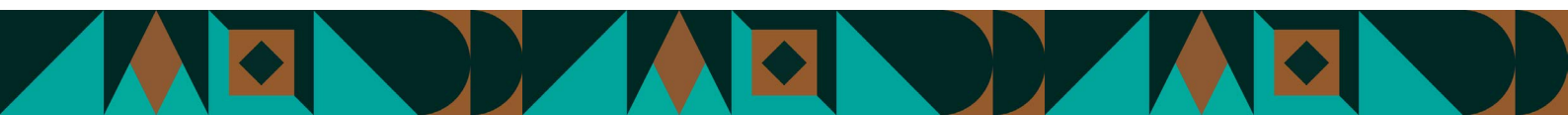
O Museu Casa da Hera foi tombado por meio do processo 459-T-1952 e compreende a edificação e o terreno da rua Dr. Fernandes Júnior, 89 (espaço conhecido como Chácara da Hera), bem como mobiliário, alfaias, peças de indumentária e outros bens. Integrante principal da Chácara, a casa toda coberta de hera, que guarda o acervo da família Teixeira Leite é considerada o melhor exemplo de habitação urbana de uma família rica durante o apogeu das plantações de café no Vale do Paraíba do Sul. É a única residência da região que mantém, desde a época, o mobiliário e tratamento original de seu interior. Para além do poder e riqueza da Família Teixeira Leite e o que ela representou para a região e o Brasil, o Museu Casa da Hera ganhou grande notoriedade por causa de sua última proprietária, a filha de Joaquim Teixeira Leite e Ana Esméria, Eufrásia Teixeira Leite. Considerada uma mulher à frente do seu tempo, a empreendedora multiplicou a herança deixada pela família.



Já o “Conjunto Histórico, Paisagístico e Urbanístico de Vassouras”, foi tombado por meio de processo 566-T-1957, que tratou dos seguintes imóveis e logradouros: a) Praça Barão de Campo Belo, com a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e o chafariz monumental; b) Praça Sebastião Lacerda, Rua Barão de Tinguá, até o cemitério, inclusive, e as Ruas Marginais. De acordo com as atuais denominações de ruas e praças, passa a ser a seguinte: Praça Barão de Campo Belo com o Chafariz Monumental, e as ruas e praças marginais; Praça Eufrásia Teixeira Leite, trecho da Rua Barão de Vassouras, Rua Barão de Capivari e Rua Custódio Guimarães, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e ruas marginais: Rua Barão do Tinguá e Rua Guilherme Werneck; Praça Sebastião Lacerda com o chafariz de Dom Pedro II; Rua Barão de Massambará; Praça Cristóvão Corrêa e Castro e Cemitério de Nossa Senhora da Conceição, compreendendo o tombamento deliberado não só as construções públicas e particulares situadas nos referidos logradouros, mas também as peculiaridades destes e, particularmente, sua arborização. Ao longo desse espaço encontram-se os importantes exemplares da arquitetura neoclássica do século XIX, tais como: a antiga Casa de Câmara e Cadeia (Prefeitura); o Palacete do Barão do Ribeirão (Fórum); a Residência da Misericórdia (Asilo Barão do Amparo); as casas térreas do Barão de Vassouras e de seu irmão e a casa do Barão de Itambé, essa de persistência barroca; além da Igreja e do Cemitério onde estão os túmulos dos que construíram a cidade. As quatro praças que integram o conjunto mantêm suas funções de criar vazios de observação e perspectiva – Barão de Campo Belo com o chafariz monumental, na frente da Igreja; Eufrásia Teixeira Leite em frente à Casa de Câmara e Cadeia; a Cristóvão Corrêa e Castro, antes do imponente portão do Cemitério e Sebastião Lacerda, aos fundos da Igreja. As árvores: palmeiras imperiais, magnólias, figueiras e oitis completam a paisagem, enriquecida pelos chafarizes de abastecimento de água.

O terceiro tombamento em âmbito federal em Vassouras se deu na Fazenda Santa Eufrásia por meio do processo 789-T-1967 considerando sua edificação, respectivo mobiliário e objetos antigos bem como seus bosques e parque seculares. Embora tenha o nome de uma das maiores figuras da história de Vassouras, a Fazenda Santa Eufrásia não tem relação com Eufrásia Teixeira Leite e nem com nenhum membro da família Teixeira Leite. Ela pertenceu a Pedro Petra Padilha e, posteriormente, ao Comendador Ezequiel de Araújo Padilha, expoente da vida política e social de Vassouras.

Valença recebeu grande atenção por parte do Inepac, com 14 bens tombados isoladamente pelo processo E-18/001.004/2004, em caráter de tombamento temporário: 1) o anexo do Instituto de Educação Deputado Luiz Pinto, incluindo o terreno onde está implantado, na avenida Nilo Peçanha, nº 506; 2) o Museu Capitão Pitaluga (antiga sede da Chácara Vila Leonor), na rua Comendador Antônio Jannuzzi, nº 415 – Bairro Belo Horizonte; 3) o Casarão nº 207 da rua Domingos Mariano; 4) o Cemitério do Riachuelo e Capela, localizado na esquina da rua Coronel João Rufino, nº 375 com rua Coronel Cardoso; 5) o antigo Colégio São José, incluindo os prédios que o compõem, na rua Sargento Victor Hugo, nº 161; 6) a antiga Cia. Fiação e Tecidos Santa Rosa, atual Fábrica Santa Rosa, e o prédio do escritório, na rua Vitor Pentagna, nºs 105 e 175, respectivamente; 7) o antigo Solar Nicolau Leon I, incluindo jardins, na rua Domingos Mariano, nºs 20 e 28; 8) o antigo Solar Leandro Dupré, na rua Domingos Mariano, nº 40; 9) a Cadeia Pública, na rua Dom André Arcoverde, nº 228; 10) a primeira Escola de Valença, na rua Domingos Cosate, nºs 502 (1 ao 4),



504, 514 e 524; 11) a primeira Santa Casa, na rua Domingos Cosate, n.ºs 294 e 306; 12) a sede da Associação Balbina Fonseca e Capela, na rua Dom André Arcoverde, n.º 123; 13) o Imóvel constituído pelos n.ºs 115/115-1, 161,169 e 175, localizado na esquina da rua Dom André Arcoverde com Domingos Cosate; 14) a Casa da Fundação Lea Pentagna, incluindo jardins, na rua Vito Pentagna, n.º 213.

Paty do Alferes possui a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que foi fundada em 1844, originalmente em pau a pique. É adornada com belas imagens do séc. XVII. Foi tombada pelo Iphan entre 1972 e 1973 por meio do processo 852-T-1972. Faz parte da história de personagens ilustres de Paty do Alferes: nela, foram batizados o autor da letra do Hino Nacional Brasileiro, Joaquim Osório Duque Estrada, e a filha do valente escravo Manuel Congo, Concórdia.

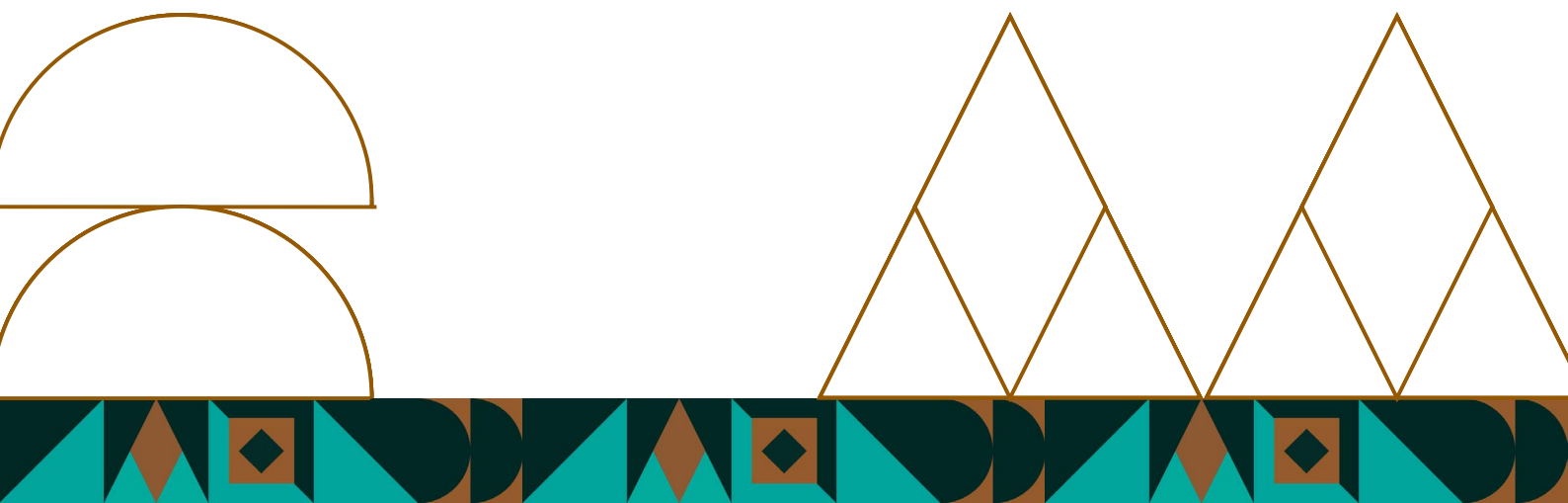
Em 1943, a igreja sofreu uma ampla reforma e recebeu, em seu centenário, uma imagem de Nossa Senhora da Piedade, datada do século XVIII, e doada por Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, o Barão de Paty do Alferes.

A construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Paty do Alferes foi iniciada em 1840, a partir de uma doação de terras e recursos do Capitão-mor de Ordenança Manoel Francisco Xavier e de sua esposa D. Francisca Elisa Xavier.

Em estilo colonial, a Matriz foi construída com estruturas em madeira, paredes frontais de pau a pique e decorada com importantes peças trazidas para compor seu acervo tanto de mobiliário quanto de imagens, tais como a da Nossa Senhora da Conceição e da Nossa Senhora do Rosário, ambas do século XIX, que ainda hoje adornam os altares da igreja.

Inaugurada em 31 de maio de 1844 e administrada pela Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, a Matriz sempre destacou-se como um monumento arquitetônico profundamente representativo do mais importante período histórico da região.

Por iniciativa de um de seus párocos mais atuantes, Frei Aurélio Stulzer, em 1943 foram iniciadas as reformas para a comemoração do centenário da Matriz. A restauração, concluída em 1944, ainda trouxe para a igreja a imagem de Nossa Senhora da Piedade, do século XVIII, padroeira da Fazenda de mesmo nome, que pertencera a Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, o Barão de Paty do Alferes.



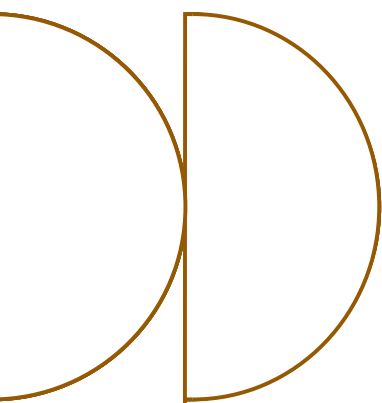
11. Patrimônio cultural imaterial no Vale do Café

O Vale do Café tem também uma rica representatividade de patrimônio imaterial, algumas manifestações institucionalizadas em âmbito federal inclusive, outras em processo de registro e reconhecimento. Há uma grande ocorrência de expressões de culturas populares como Folias de Reis, Jongos, Calangos e Rezadeiras.

O Jongo do Sudeste foi reconhecido como patrimônio imaterial brasileiro em 2005. Seu pedido de registro, realizado em maio de 2001, seria aprovado em novembro de 2005 e um mês depois inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O registro teve como base a pesquisa desenvolvida pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, e teve como suporte a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais.

O Jongo é uma manifestação e forma de expressão que:

“Integra percussão de tambores, dança coletiva e elementos mágico-poéticos. Tem suas raízes nos saberes, ritos e crenças dos povos africanos, sobretudo os de língua bantu. É cantado e tocado de diversas formas, dependendo da comunidade que o pratica. Consolidou-se entre os escravos que trabalhavam nas lavouras de café e cana-de-açúcar localizadas no Sudeste brasileiro, principalmente no Vale do Rio Paraíba do Sul. É um elemento de identidade e resistência cultural para várias comunidades e também espaço de manutenção, circulação e renovação do seu universo simbólico”. (Dossiê Iphan, Jongo do Sudeste, 2006)

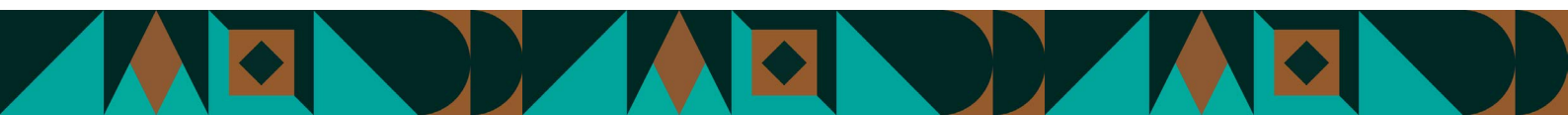


No Vale do Café é possível encontrar a manifestação do Jongo nos municípios de Vassouras, Barra do Piraí, Piraí, Valença (Quilombo São José) e Pinheiral.

Outra manifestação muito comum no Vale do Café é a Folia de Reis, presente em diversas partes do território brasileiro.

Há em andamento um projeto para o “Inventário Nacional de Referências Culturais das Folias de Reis do Estado do Rio de Janeiro” realizado dentro do escopo do Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC, uma metodologia de inventário de bens culturais criada pelo Iphan para subsidiar a execução do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (Decreto 3551/2000). O pedido de registro como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil da Folia de Reis Fluminense foi apresentado em 2016 ao Iphan pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

É a expressão do patrimônio imaterial de maior ocorrência no Vale do Café, sendo possível encontrar a manifestação em todas as cidades da região como Mendes, Vassouras, Barra do Piraí, Paty



do Alferes, Paraíba do Sul, Engenheiro Paulo de Frontin, Valença, Paracambi, Miguel Pereira, Volta Redonda, Rio das Flores, Pinheiral, Barra Mansa, Piraí e Paraíba do Sul. Há outras manifestações de cultura popular que integram o patrimônio cultural do Vale do Café que não têm ainda registros estruturados ou políticas de preservação institucionalizadas como o Calango, as Rezadeiras e a Caninha Verde em Vassouras.

12. Percepção dos moradores do Vale do Café sobre patrimônio cultural

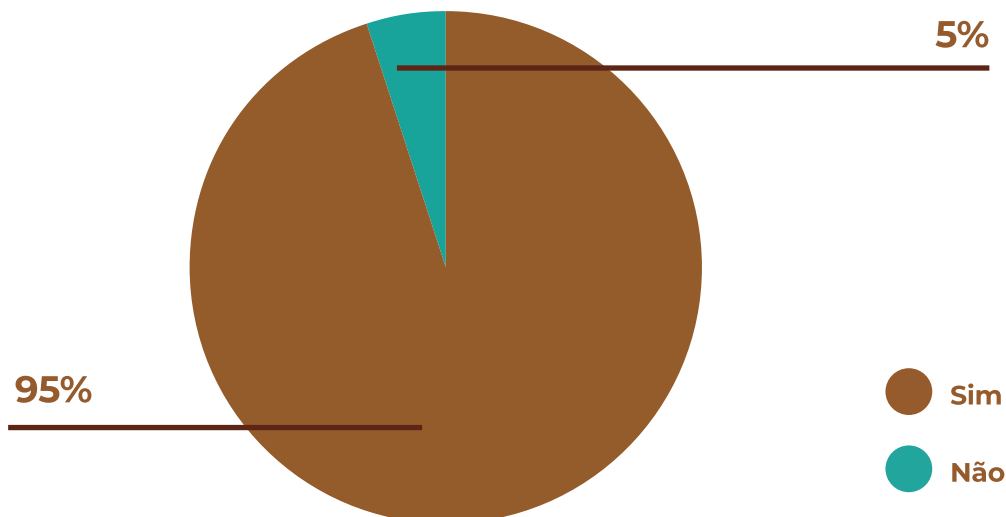
A vigésima segunda pergunta do questionário apresentou como meta analisar qual era a primeira coisa que os moradores do Vale do Café pensavam ao ouvir “patrimônio cultural, onde não responderam 13%, história 19%, preservação 9%, museu 9%, fazendas históricas 7%, arquitetura 6%, catedral Nossa Senhora da Glória 6%, jongo 4%, casa da herá 4%, cultura 3%, folia de reis 2%, música 2%, aldeia de Arcozelo em Paty do Alferes 2%, tradições culturais imateriais 1%, relação com a população tradicional e negra 1%, calango 1%, maculelê 1%, rezadeiras 1%, centro histórico de Vassouras 1%, tradições de raiz Africana 1%, festival Vale do Café 1%, café 1%, turismo 1% e o povo 1%.

13. Vale do Café: conexões e desenvolvimento

O projeto ‘Vale do Café: conexões e desenvolvimento’ promove a conversão das redes aéreas de energia elétrica e telecomunicações em rede subterrânea na área da Praça Barão de Campo Belo e arredores a fim de modernizar a estrutura atual, salvaguardando os diversos bens históricos e arquitetônicos do entorno, qualificando a paisagem urbana. Mas não apenas isso. O projeto, previsto para ser realizado em etapas, realiza também uma série de ações culturais, como seminários, estudos de impacto e sustentabilidade e outros.

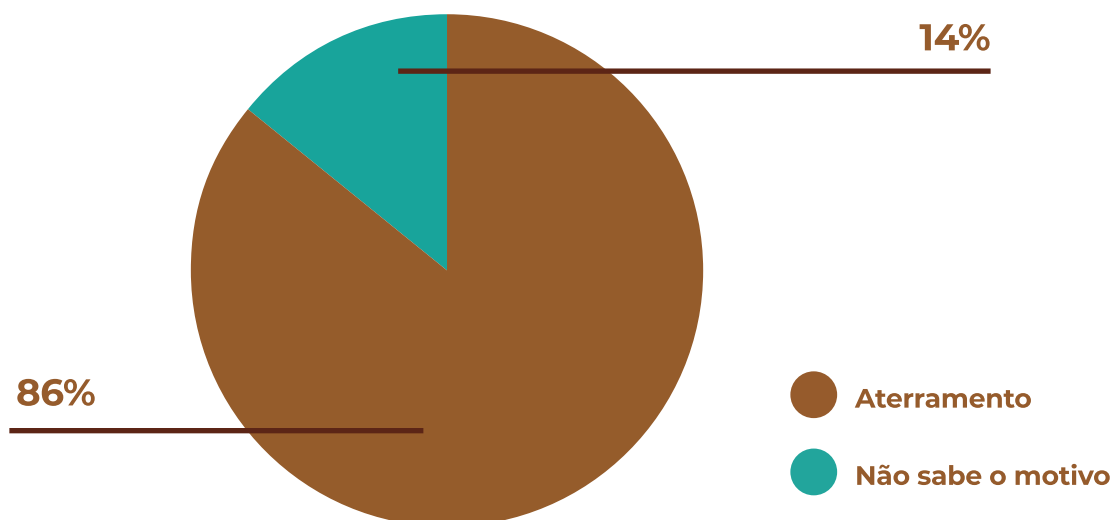
Algumas das questões abordadas no questionário foram relacionadas especificamente às obras do projeto cultural. Em relação ao conhecimento dos moradores sobre as obras realizadas na praça Barão de Campo Belo, 95% responderam que “Sim” e 5% responderam que “Não” conheciam.

Tem conhecimento ou ouviu falar sobre as obras realizadas na Praça Barão de Campo Belo?



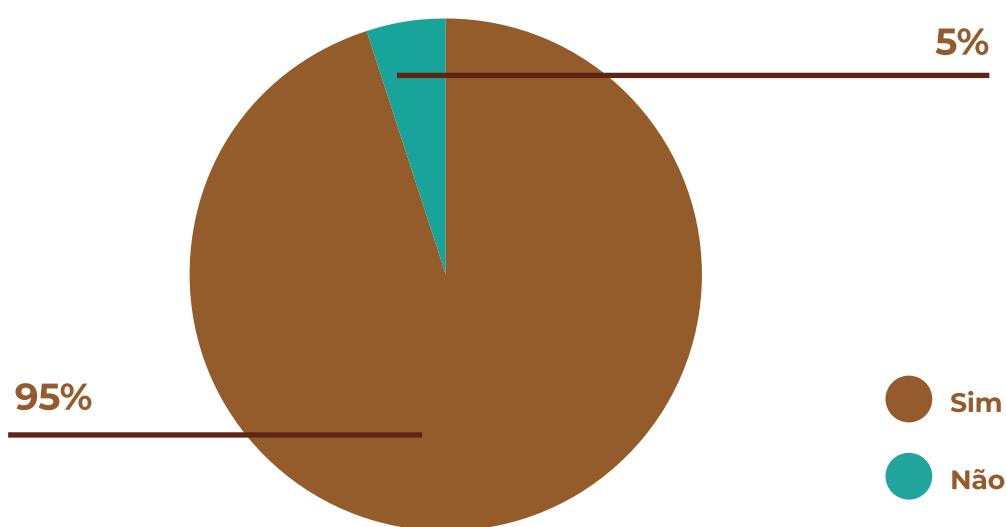
A décima questão do questionário se refere ao conhecimento dos moradores sobre o motivo das obras na Praça Barão de Campo Belo. Observou-se que 86% das pessoas responderam "Aterramento" e 14% responderam "Não sabe o motivo".

Você sabe para que estão sendo feitas as obras na Praça Barão de Campo Belo?



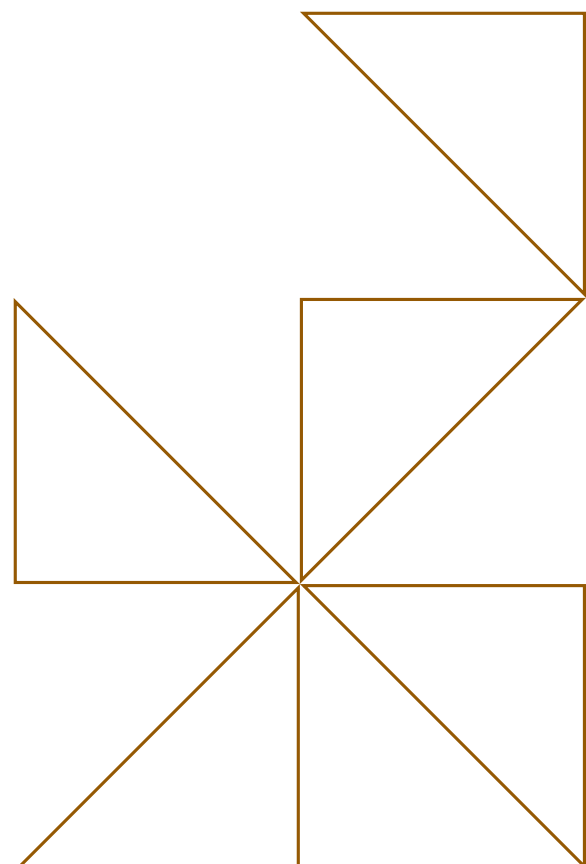
A décima primeira questão do questionário tinha como propósito identificar se essas ações trarão benefícios ao turismo pela ótica dos moradores do Centro Histórico. Foi analisado que 95% dos moradores responderam que “Sim” e 5% responderam que “Não”.

Na sua percepção, essas obras trarão benefícios para o turismo em Vassouras?



14. Caminhos para o futuro

O desenvolvimento do turismo e a preservação do patrimônio cultural no Vale do Café dependem de uma ação integrada entre poder público, iniciativa privada e o terceiro setor. Mas essa integração depende fundamentalmente do envolvimento da sociedade civil, organizada ou não. A sociedade precisa participar do planejamento do turismo e alcançar os resultados positivos do desenvolvimento da atividade turística. Participar, seja na condição de protagonista (turismo doméstico, visitas locais) ou na condição de fornecedor do turismo, seja por meio do comércio, do guiamento, do artesanato, da gastronomia, da cultura ou de outra forma que for possível. Abaixo, listamos alguns pontos que consideramos importantes para o futuro do desenvolvimento turístico no Vale do Café.



15. Ações para colaborar com o desenvolvimento do turismo no Vale do Café

1. Envolvimento da comunidade no processo de desenvolvimento do turismo:

O mais importante é que seja desenvolvido de tal forma que beneficie as comunidades locais, mantendo uma relação harmoniosa entre a cultura e os patrimônios locais, destacando a preservação do meio ambiente para as gerações futuras.

2. Planejamento:

O planejamento do turismo visa identificar e minimizar os efeitos negativos que a atividade pode acarretar, sendo responsável pela organização e controle dos destinos turísticos, entendendo que a finalidade da atividade não é expandir uma oferta turística para atender a grandes fluxos turísticos. Isso quer dizer que o desenvolvimento não está atrelado ao crescimento quantitativo de oferta, mas sim à qualidade do que é planejado para atender a uma demanda que seja satisfatória para um desenvolvimento de modo sustentável.

3. A criação de um inventário dos eventos, produtos e potencialidades turísticas de cada cidade do Vale do Café:

Ação importante para promover o turismo e destacar as características únicas de cada município do Vale do Café.

Essa medida pode ser tomada por meio dos seguintes itens: pesquisa e levantamento de informações, organização das informações, categorização dos eventos e produtos, desenvolvimento de um sistema de busca, inclusão de informações detalhadas, atualização regular, divulgação e promoção.

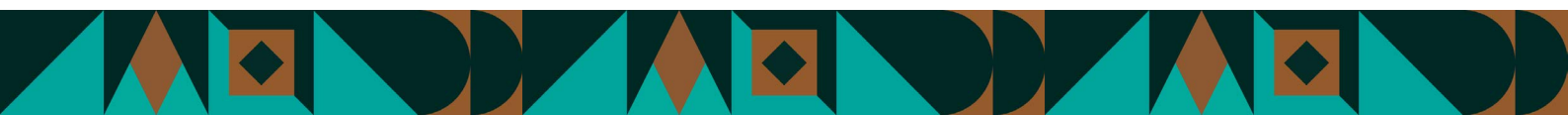
4. O incentivo ao turismo regional:

Incentivar o turismo regional representa uma estratégia importante para promover o desenvolvimento econômico e social de uma determinada região. Existem várias formas de incentivar o turismo regional, tais como: marketing e promoção, infraestrutura e serviços, parcerias público-privadas, capacitação, treinamento, preservação ambiental e cultural.

5. O investimento na infraestrutura local, tanto em relação às estradas, quanto em relação à segurança pública:

Investir na infraestrutura local é um gargalo que precisa ser superado principalmente em relação ao acesso (estradas) quanto à segurança pública que tem se demonstrado como um fator que pode prejudicar o turismo em larga escala.

Os investimentos em estradas e transporte facilitam o fluxo de pessoas, mercadorias e serviços,



impulsionando a economia local e melhorando a qualidade de vida dos residentes. Exemplificando, isso pode ser feito por meio de programas de financiamento, parcerias público-privadas ou alocação de recursos governamentais.

Da mesma forma, investir na segurança pública é essencial para garantir a proteção dos cidadãos e promover um ambiente seguro. Capacitação do efetivo policial, a melhoria da infraestrutura policial, a implementação de tecnologias de vigilância e o fortalecimento das políticas de prevenção ao crime são algumas das medidas necessárias. Além disso, a colaboração entre a comunidade e as autoridades locais é fundamental para promover a segurança e reduzir a criminalidade.

Em ambos os casos, é essencial que os governos e as autoridades locais reconheçam a importância desses investimentos e adotem medidas para aprimorar a infraestrutura e a segurança na região.

6. O incentivo à formalização da atividade turística:

Torna-se de grande importância para promover o crescimento e desenvolvimento sustentável do setor supracitado. A formalização envolve registrar e legalizar as empresas e profissionais que atuam no turismo, cumprindo com as obrigações fiscais, trabalhistas e regulatórias.

Existem possíveis incentivos como: simplificação de procedimentos, benefícios fiscais, capacitação e acesso a crédito, parcerias e certificações e conscientização e campanhas de divulgação.

7. A formação de mão de obra qualificada na área de turismo no Vale do Café:

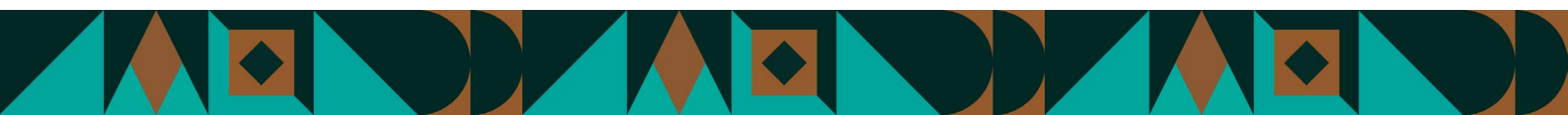
Apresenta-se com elevada importância para preservar a excelência dos serviços prestados, promover o desenvolvimento do setor e oferecer experiências memoráveis aos visitantes. Essas incluem: educação e treinamento, parcerias entre setor público e privado, foco em habilidades práticas, aprendizado contínuo e enfatizando a valorização dos profissionais.

8. Garantia do cumprimento do orçamento mínimo destinado ao turismo:

Outro desafio importante para assegurar o desenvolvimento e investimentos adequados no setor supradito anteriormente. Exemplos: legislação e políticas públicas, transparência e prestação de contas, envolvimento e participação dos atores do referido setor, monitoramento e avaliação e sensibilização e engajamento da sociedade.

9. Dotar as Secretarias de Turismo com recursos financeiros para investir em ações que promovam o desenvolvimento do setor:

Muitos municípios do Sul Fluminense não compreenderam a importância do turismo para o desenvolvimento da região e isso fica evidente ao observarmos os orçamentos municipais destinados ao turismo. Ampliar o orçamento do turismo é um caminho para que os municípios possam investir em ações que promovam o desenvolvimento do setor de forma efetiva.



10. Organização de um calendário de eventos regional:

Apresenta-se como uma grande estratégia para impulsionar o turismo e promover o Vale do Café como um destino atrativo ao longo do ano. É necessária a identificação dos eventos com apelo regional e a realização de parcerias entre os municípios para a promoção de um calendário conjunto que possa contemplar toda a região.

11. Disponibilizar um calendário de festas das cidades do Vale do Café e das suas atrações:

Assim como é importante existir um calendário regional que reúna os principais eventos com apelo regional, é importante também que os municípios tenham seus calendários municipais de festas das cidades e suas atrações. O calendário municipal de eventos é uma ferramenta fundamental para impulsionar o turismo e ajudar os operadores a sugerir roteiros personalizados aos clientes.

12. Estímulo ao turismo rodoviário no Vale do Café:

Visando estimular o turismo rodoviário na região do Vale do Café, algumas medidas podem ser adotadas, como a melhoria da infraestrutura rodoviária, a criação de rotas turísticas intermunicipais específicas, a promoção de eventos e festivais ao longo dessas rotas, e a divulgação de informações sobre as atrações turísticas e serviços disponíveis ao longo do trajeto.

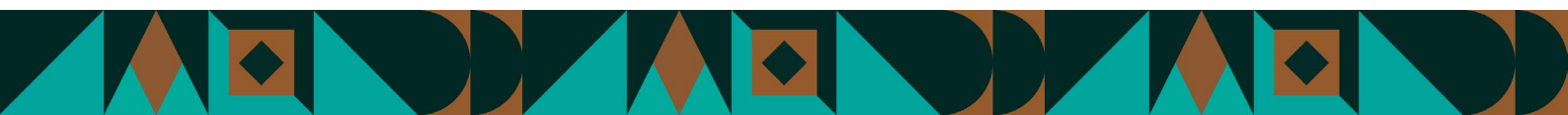
Além disso, é importante investir em campanhas de conscientização sobre os benefícios do turismo rodoviário, como a redução das emissões de carbono em comparação com outras formas de transporte, o estímulo à economia local e a possibilidade de descobrir lugares pitorescos fora dos roteiros turísticos tradicionais.

13. Sinalização turística:

Incentivar a sinalização turística é indispensável para orientar e facilitar a experiência dos visitantes em uma determinada região. Ações de sinalização podem ser promovidas para além da sinalização oficial. O objetivo é orientar o turista e melhorar a experiência dele. Nesse sentido pode-se realizar parcerias com entidades locais, envolver a comunidade local, promover treinamento e conscientização, manutenção regular, utilização de tecnologia, avaliação e feedback.

14. Adoção do turismo como tema transversal nas universidades, escolas técnicas, estaduais e municipais:

Manifesta-se como uma ideia atraente e muito benéfica para o desenvolvimento educacional e socioeconômico da região do Vale do Café. Essa abordagem permitiria que os estudantes compreendessem a importância do turismo como setor econômico, suas interações com outras áreas e as oportunidades de carreira associadas a ele.



Exemplos: disciplinas dedicadas ao turismo, projetos interdisciplinares, visitas técnicas e estágios, integração de conceitos turísticos em disciplinas existentes e promoção de atividades extracurriculares relacionadas ao turismo.

15. Ações para colaborar com a preservação do patrimônio cultural do Vale do Café:

1) Criação de políticas públicas integradas de preservação do patrimônio cultural nos âmbitos municipal e regional

A criação de políticas públicas de preservação facilita e institucionaliza o processo de preservação. Planos integrados, ações previstas nos sistemas municipais de cultura e que dialoguem com outras áreas como o turismo e a educação são ferramentas importantes para estimular e aprimorar o processo de preservação do patrimônio cultural.

2) Envolvimento da comunidade

O envolvimento da comunidade é fundamental para a preservação do patrimônio cultural. Primeiramente é necessário que a comunidade conheça o seu próprio patrimônio cultural para que possa gostar e cuidar dele.

3) Criação de órgãos públicos de preservação

É importante que o poder público crie secretarias ou órgãos voltados especificamente para a preservação do patrimônio cultural que sejam compostos por corpo técnico. Vassouras tem uma Secretaria de Urbanismo e Patrimônio Histórico e dentro da secretaria tem ainda um Departamento de Preservação do Patrimônio Cultural

4) Envolvimento da sociedade civil e do terceiro setor no processo de preservação

A comunidade deve participar e colaborar com a preservação do patrimônio cultural. Mas para além do cidadão comum, a sociedade civil organizada, as instituições privadas e do terceiro setor, as universidades e outras instituições (inclusive educacionais) devem também fazer parte do processo de preservação. Vassouras também tem um exemplo importante a apresentar neste sentido que é um Conselho Municipal específico para as questões do patrimônio cultural, composto por integrantes do poder público e membros da sociedade civil.

5) Fomento à conservação, recuperação e salvaguarda dos bens culturais com investimentos e outros mecanismos financeiros

É necessário que os municípios tenham acesso a recursos financeiros. O desenvolvimento de ações de preservação, seja por meio da produção de inventários, por meio da educação patrimonial e principalmente por meio do restauro e conservação do patrimônio material que necessitam um empre-



go maior de recursos, é preciso ter aportes financeiros que podem vir diretamente dos orçamentos municipais, de emendas parlamentares, fundos, incentivo fiscal ou investimento direto.

6) Desenvolvimento de ações de educação patrimonial

A educação patrimonial é um processo permanente e sistemático de relação com a educação com foco no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e de enriquecimento da experiência individual e coletiva. Por meio do contato tanto de crianças quanto de adultos com os bens, experiências e manifestações do patrimônio cultural, desenvolve-se sentido, relação e conscientização. A educação patrimonial desperta o sentido de preservação, promove o conhecimento e estimula a apropriação e a valorização do patrimônio cultural, fortalecendo o processo de preservação e o cuidado com o patrimônio cultural.

7) Ações de sensibilização por meio da divulgação

As ações de sensibilização extrapolam o âmbito da educação patrimonial; valorizam e dão visibilidade ao patrimônio cultural material ou imaterial. São ações que evidenciam o patrimônio, que de certa forma o valorizam, seja por meio de materiais de divulgação impressa, sites, redes sociais, iluminação cênica no caso do patrimônio material (placas de identificação que não o danifiquem). Vassouras, por exemplo, colocou placas de QRCode com textos explicativos e eventos promocionais no caso de algumas manifestações culturais do patrimônio imaterial.

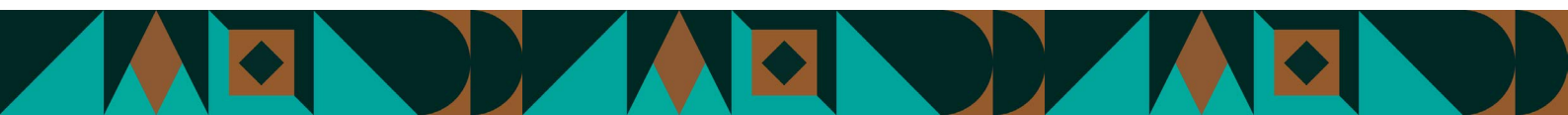
8) Criação de planos de salvaguarda, inventário de acervos, tombamento, registro e pesquisa

A elaboração e implantação de planos de salvaguarda estabelecem uma relação de maior compromisso entre os diversos segmentos, definindo e dividindo competências e tarefas importantes que podem ser realizadas tanto pelo Estado quanto por outros segmentos sociais. Os planos de salvaguarda são instrumentos de gestão importantes e podem contribuir para a articulação entre os entes e, conseqüentemente, com a preservação do patrimônio cultural.



REFERÊNCIAS

- ABREU, Regina. **Patrimônio cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva**. In: Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2023].
- BRASIL. [Decreto n. 25 de 30 de novembro de 1937]. Dispõe sobre Organização e proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, 2023.
- Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais**. UNESCO. 2007. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224POR.pdf>>. Acesso em abril de 2023.
- GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. Campinas, SP: Papirus, 2007. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2001
- BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac, 2019.
- _____. **Programa de Regionalização do Turismo: espaço ideal para implantação de clusters**. Turismo em Números, São Paulo, v. 40, p. 24-25, 2005.
- _____. Planejamento Territorial e Dinâmica Local - Bases para o Turismo Sustentável. In: RODRIGUES, Balestrini Adyr. (Org.). **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997, v., p. 87-98.
- HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básica de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- IGNARRA, L.R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- OMT – **Organização Mundial do Turismo. Turismo Sustentável**. In: OMT. Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001. p. 243 – 260.



STEIN, Stanley J. **Vassouras: um município brasileiro do café, 1850-1900**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO (EMBRATUR). **Inventário da Oferta Turística: Metodologia**. Brasília: EMBRATUR, 2001.

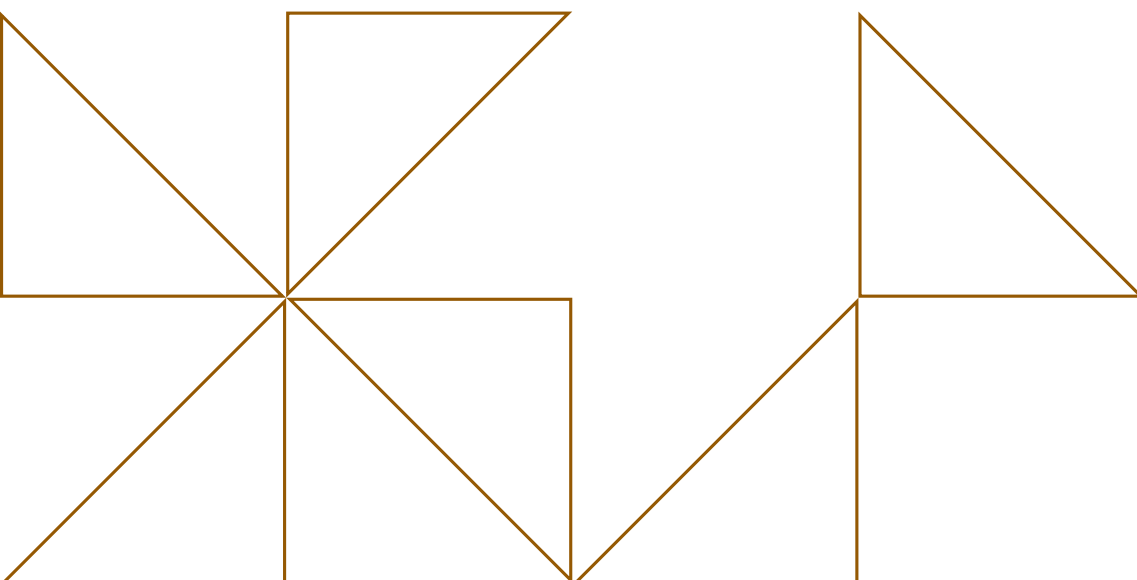
MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). **Fortalecimento do Turismo Regionalizado: Estudos Analíticos Sobre Metodologias de Inventariação da Oferta Turística Nacional**. Brasília: MTUR, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Previsiones del turismo mundial hasta el año 2000 y despues**. Madrid: OMT, 1997.

ÁRIAS, A. R.; ZAMBONI, R. A. **Sistema integrado de informações sobre o mercado de trabalho no setor de turismo no Brasil: a experiência do Ipea**. Brasília: Ipea, 2007.

PINTO COELHO, M. **Ocupação do setor de turismo no Brasil: análise da ocupação nas principais ACTs nos estados, regiões e Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

FILHO, Ari da Silva Fonseca. **Educação e Turismo: Um estudo sobre a inserção da disciplina turismo no ensino Fundamental e Médio**. São Paulo, 2007. 183 p. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.





REALIZAÇÃO:



CIDADE VIVA
INSTITUTO

PATROCÍNIO:



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

PARCERIA TÉCNICA:



CAP- CURSOS TÉCNICOS
UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

